



## ALÇANDO VOOS MAIS ALTOS: UMA CONQUISTA

---

*CC (IM) Alex Figueiredo Bullos*

---

Nos dias atuais, vivemos a era da globalização, da tecnologia da informação, da facilidade de acesso ao mundo da cultura, do aprendizado pelo meio eletrônico, enfim, das ilimitadas possibilidades geradas pela disponibilidade da informação.

Ao mesmo tempo, constatamos que a disponibilidade da informação, a todo momento e em todo lugar, não tem sido suficiente para que as pessoas se sintam confiantes e certas do rumo em que desejam navegar.

Quem nunca se sentiu perdido, sem saber qual escolha adotar? Qual profissão seguir? Qual emprego escolher?

### **INFORMAÇÃO DISPONÍVEL: AJUDA OU DÚVIDA?**

As universidades jamais dispuseram de tantas possibilidades diferentes de cursos de formação. É possível que um simples teste de vocação venha a se transformar no futuro em curso expedito para que as pessoas possam tomar conhecimento das inúmeras possibilidades de carreiras, dirimir suas dúvidas e procurar encai-

nar o seu perfil na profissão e no rumo adequado.

Sem dúvida, a disponibilidade da informação é um avanço. Quanto mais dispomos da informação mais nos tornamos preparados para tomar uma decisão, realizar uma escolha. Mas só isso é suficiente?

Ao longo dos mais de 200 anos de existência, a Marinha do Brasil forjou uma organização que hoje consegue atingir um padrão de disponibilidade da informação invejável por qualquer instituição. Todas as Organizações Militares, mais de 380 unidades sediadas no Brasil e no exterior, recebem diariamente instruções padrões contidas no Boletim de Ordens e Notícias (BONO). Com um organograma e planos de carreiras muito bem definidos, a Marinha disponibiliza ainda via INTERNET/INTRANET o sítio com a página eletrônica da maioria de suas Organizações Militares, com informações sobre a história da unidade, as atividades desenvolvidas e a organização em geral. Na Marinha usa-se muito o termo “TUDO ESTÁ ESCRITO” se referindo às Normas que discorrem sobre todos os procedimentos necessários ao cumprimento de sua missão.

A despeito de toda essa informação, até hoje, ao perguntar a muitos oficiais, inclusive com mais de vinte anos de carreira, sobre em qual rumo desejam navegar ou em que Organização Militar gostariam de trabalhar, a resposta que mais se escuta é “Bem, não sei... Deixa a Marinha decidir, deixa rolar”. Certamente a Marinha irá decidir onde temos que nos apresentar para trabalhar, mas a pergunta inicial diz respeito ao que se deseja, ao alvo, à meta, independente de ser ou não atendido. Essa é a grande diferença! Podemos não conseguir atingir nossos objetos, mas precisamos, em primeiro lugar, saber exatamente aonde queremos chegar.

O que gera tanta dúvida? Medo de decidir? Vivemos um momento em que as pessoas querem fazer tudo, saber de tudo um pouco, mas não se aprofundam em nada. São muitas informações, muitas direções, muitas opções, muitas dúvidas! O mundo caminha em passos acelerados. O que hoje é uma verdade incontestável, poucos anos depois, se torna uma mera tese do passado. Muitos passaram a ser imediatistas. Alvos e metas traçadas para curtíssimo prazo, na verdade, para justificar a ausência de verdadeiros e legítimos objetivos. O importante passa a ser o que nos dá prazer pelas próximas horas, dias, poucos anos, não sobra espaço para se pensar em meta para uma vida.

“Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder, por medo de tentar, o bem que poderíamos ganhar.” (William Shakespeare)



## O VENCEDOR

Quais são os nossos horizontes? Quem pode estabelecer os nossos limites? Quais os caminhos que nos levariam a vencer? Podemos desenvolver potencialidades para nos transformarmos em vencedores?

Um vencedor precisa apresentar 4 requisitos, na seguinte ordem: VISÃO; SABEDORIA; DETERMINAÇÃO; e FÉ.

## VISÃO

A condição para que um indivíduo se sinta um vencedor, obtenha uma autorrealização, é atingir uma meta pré-definida.

*“A felicidade, a riqueza e o sucesso são subprodutos dos objetivos que estabelecemos. Não podem ser os próprios objetivos.” (Denis Waitley)*

Se não traçamos metas, não sabemos aonde queremos chegar, deixamos a toda sorte que o lugar alcançado nos revele alguma satisfação, mesmo que diferente de onde potencialmente poderíamos atingir.

Quando não dispomos de um rumo, somos levados para onde o vento sopra mais forte, daí a citação da música “...deixa a vida me levar, vida leva eu...”. É para isso que nos desenvolvemos?

*“Nunca se vai muito longe quando não se sabe para onde se está indo.” (Johann Wolfgang von Goethe)*

Ao dispor de uma meta, estamos com a nossa mente e forças pré-determinadas a seguir um rumo definido, mesmo que passando por turbulências no caminho. Canalizamos nossos esforços para a conquista de algo em que acreditamos. Essa é a diferença! As circunstâncias que se apresentam na vida nem sempre são favoráveis, aliás, certamente, passaremos por circunstâncias que tentarão nos impedir de atingir as metas traçadas. Mesmo que essas circunstâncias criem uma cortina de fumaça que nos turve a visão do alvo escolhido, quando sabemos aonde queremos chegar, navegamos às vezes a favor do vento outras até contra o vento, mas sempre com a certeza do ponto no horizonte que devemos atingir.

A visão do objetivo que queremos atingir é por onde tudo começa. Não adianta darmos nenhum passo se não sabemos para qual direção. Dessa forma, precisamos, diante das muitas possibilida-



des existentes, identificar objetivos legítimos de longo, médio e curto prazos, coordenados para atingir a autorrealização e a verdadeira felicidade.

*“Muitas pessoas têm uma ideia errada sobre o que constitui a verdadeira felicidade. Ela não é alcançada por meio da gratificação pessoal, mas através da fidelidade a um objetivo que valha a pena.”*

*(Hellen Keller)*

A visão é algo pessoal! Não há como pegar carona na visão, nas metas e nos objetivos dos outros. Como dizia Nelson Rodrigues: “Toda unanimidade é burra”. O que é certo ou o que traz felicidade para um indivíduo não tem o mesmo resultado para o outro. Por isso devemos respeitar as escolhas dos outros e entendermos que objetivos são metas pessoais.

E, depois de traçada a visão, ela se torna imutável? Não. Certamente que não. Ao longo da vida, vamos mudando também as nossas prioridades, os nossos alvos. A vida é um processo de aprendizagem, de maturação das ideias, que nos tornam mais experientes e com uma visão mais aguçada. A visão calcada em objetivos legítimos sofre pequenas adaptações, mas a sua essência permanece inalterada. A visão trata do “O QUÊ” queremos ser.

“Em cada bloco de mármore vejo uma estátua. Vejo-a tão claramente como se estivesse na minha frente, moldada e perfeita na pose e no efeito. Tenho apenas de desbastar as paredes brutas que aprisionam a adorável aparição para revelá-la a outros olhos como os meus já veem.” (Michelangelo)

Da mesma forma, nós instrutores nos motivamos ao entrar em sala de aula pela certeza de que estamos contribuindo para lapidar os futuros oficiais que em breve estarão labutando em nossas Organizações Militares e um dia comandando a nossa Marinha.

## SABEDORIA

A sabedoria é o conjunto dos conhecimentos que formamos ao longo da vida. A sabedoria é desenvolvida. A sabedoria é o processo de aprendizagem que nos habilita a desvendar os caminhos mais curtos, mais rápidos, mais seguros para atingirmos os objetivos traçados pela visão. Quanto mais sabedoria acumulamos, mais nos tornamos aptos a trilhar com eficiência e capazes de atingir com eficácia os objetivos almejados. Esse é o requisito que deve ser desenvolvido pelos estudos, pela formação acadêmica, pela pesquisa, pelo intercâmbio, pela tenacidade da busca do conhecimento. A sabedoria trata do “COMO” fazer. A experiência acumulada contribui consideravelmente para esse requisito.

## DETERMINAÇÃO

Determinação é definida no dicionário como “firmeza”. É o ato de não desistir do objetivo estabelecido, apesar da cortina de fumaça, das circunstâncias, dos obstáculos que por ventura se estabelecem no caminho para a vitória. A vida se mostra como uma maratona, apesar de cada vez mais muitos insistirem pela visão de uma corrida de 100m rasos.

A determinação é diretamente proporcional ao grau de legitimidade do objetivo estabelecido. Se você acredita na meta que deseja atingir, maior será o esforço que estará disposto a despender para ultrapassar os obstáculos e conquistar a vitória.

*“Devemos navegar algumas vezes a favor do vento e outras contra ele – mas temos de navegar sempre, e não nos deixar levar pelo vento, nem jogar a âncora.” (Oliver Wendell Holmes)*

Mark Allen um marco do *triathlon* não se tornou campeão por acaso. Durante 6 anos seguidos perdeu a disputa da prova mais cruel do mundo – o *Ironman* do Havaí – para seu arquirrival Dave Scott. Mark Allen se preparava exaustivamente para a disputa, mas perdia a prova. Até que em 1989 uma batalha épica entre Dave Scott e Mark Allen marcou o fim da era Scott e o início do domínio de Allen. “Um silêncio absoluto. Só era possível ouvir nossos pés”, disse Scott. Após vencer o *Ironman* do Havaí nesse ano, Mark Allen permaneceu como absoluto por seis anos consecutivos.

Mark comentou sobre o rival Dave Scott: Somente quando aprimorei minha técnica de treino e, **principalmente**, aprendi a **tranquilizar minha mente** durante a prova, fui capaz de vencê-lo. (grifo nosso)

Da mesma forma, ocorre com todos nós nas batalhas do dia a dia. Por vezes, o corpo diz que não vai dar, que já não é possível suportar, mas a mente e, principalmente, o espírito quando afinados nos provam o contrário.

Intenção sem ação se torna nula. Não basta sabermos o que queremos, precisamos de atitude. Atitude é o início da posse daquilo que almejamos atingir. Precisamos, juntamente com a atitude, desfrutar de longanimidade, ou seja, firmeza de ânimo, para que tenhamos a paz necessária nos momentos difíceis.

## FÉ

O livro mais vendido e lido do planeta – A Bíblia – define fé como sendo “o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.” (Hebreus 11:1). A fé para aqueles que acreditam em Deus atua como o combustível para manter acesa a chama da determinação. É a fé que não deixa que desistamos dos nossos objetivos, por mais turva que momentaneamente pareça a nossa visão. A fé não vê as circunstâncias, pelo contrário, as ignora, pois está baseada na certeza de que as dificuldades são temporárias. Se os objetivos são legítimos, certamente, serão atingidos. A convicção de que a vitória é certa nos compele a continuar remando mesmo que por vezes nos sintamos desanimados, sem forças ou até mesmo desorientados.

É possível que mesmo momentaneamente tenhamos a vontade de desistir. É possível que por vezes coloquemos em dúvida se os objetivos traçados são realmente legítimos, se vale a pena todo o esforço ou custo para conquistá-los. A resposta a essa questão sempre está ligada à Visão. Se realmente a Visão estabelecida foi firmada em cima de objetivos legítimos, eleitos pelos motivos certos, a Sabedoria, a Determinação e



a Fé irão mobilizá-lo a retornar para o rumo certo e impulsioná-lo a não desistir, clarificando a visão turvada pelas circunstâncias.

## O SÍMBOLO

Há igrejas, empresas, clube e até país que utilizam como símbolo a águia. A águia é uma ave, considerada por muitos como a rainha das aves, que possui como principal característica a determinação. A águia é a única ave que quando está diante de uma tempestade voa contra as nuvens, ultrapassando-as em busca de um lugar seguro nas altas montanhas.

A águia é a ave que possui a maior longevidade da espécie – ela chega a viver 70 anos. Mas, para conseguir chegar a essa idade, aos 40 anos tem que tomar uma séria e difícil decisão.

Quando atinge os 40 anos, ela está com as unhas compridas e flexíveis, não conseguindo mais agarrar as presas das quais costuma se alimentar. O bico, alongado e pontiagudo, curva-se. Suas asas envelhecidas e pesadas estão apontando contra o peito, em função da grossura das penas, e voar já é muito difícil!

Então, a águia só tem duas alternativas: morrer ou enfrentar um dolorido processo de renovação que irá durar cerca de 150 dias. Esse processo consiste em voar para o alto de uma montanha e se recolher em um ninho próximo a um paredão, onde não haja a necessidade de voar.

Então, após encontrar esse lugar, a águia começa a bater com o bico em uma parede até conseguir arrancá-lo. Após arrancá-lo, espera nascer um forte e renovado bico, com o qual irá depois arrancar todas as suas unhas. Quando as novas unhas começam a nascer, ela passa a arrancar então as velhas penas.

E só após esses longos e dolorosos cinco meses é que ela sai para o famoso voo de renovação e para viver mais 30 anos.

## RENOVAÇÃO

Ao longo da vida precisamos nos renovar. Deixar para trás as coisas que para trás ficaram. Aprendemos com os nossos erros, ajustamos os nossos pensamentos e seguimos em frente, rumo ao alvo estabelecido. Não podemos carregar como a um baú as experiências negativas que tivemos, os erros e as falhas que cometemos. O passado não pode se tornar uma âncora, freando os passos presente e futuro. Aprendemos com o passado, extraímos o que pode ser aproveitado, nos re-



novamos e, por isso, abandonamos o que não nos é mais útil. Lembranças, só as que nos fortificam, as que nos ajudam a levantar a cabeça e seguir em frente.

*“Temos de nos ajustar à mudança dos tempos e ainda conservar princípios imutáveis.” (Jimmy Carter)*

A águia voa a quilômetros de altura e, quando enxerga a presa, desce como uma flecha direto no alvo e não desiste até que a presa esteja sob o seu domínio.

A Bíblia cita: “Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.” (Isaías 40:31).

## A CONQUISTA

O técnico da Seleção Brasileira de Vôlei – Bernardinho – afirma no seu livro *Transformando suor em ouro*: “... é melhor lapidar até a exaustão o talento médio (e determinado) do que tentar polir o diamante preguiçoso que não deseja polimento.” Para se conquistar um objetivo tem que estar disposto a pagar o preço correspondente, até mesmo para que a vitória valha a pena. Não há conquista sem sacrifício. Thomas Edison afirmou: “Gênio é 1% de inspiração e 99% de transpiração”. Muitas boas ideias ficaram sempre no plano do papel, jamais foram executadas por seus idealizadores, pela falta de atitude e da crença de que realmente aqueles objetivos eram legítimos.

A determinação e a fé são um exercício diário que deve ser alimentado dia após dia. A cada dia nos tornamos mais fortes, a cada vitória mais inabaláveis, a cada experiência menos insurgentes. É um processo de desenvolvimento pessoal. A juventude tem a visão menos calibrada, porém com mais fervor. Os mais experientes focalizam melhor seus alvos, conhecem

mais atalhos, mas estão mais cansados pela longa jornada.

*“Sucesso é o resultado da prática constante de fundamentos e ações vencedoras. Não há nada de milagroso no processo, nem sorte envolvida. Amadores aspiram, profissionais trabalham.” (BILL RUSSEL)*

## OS LIMITES

As nossas escolhas desenvolvem os nossos limites. Os nossos limites respeitam os limites daqueles que nos cercam, mas não são estabelecidos pelo outros. Atribuir aos outros as nossas limitações, derrotas ou insatisfações é uma defesa para as nossas inseguranças, incertezas e falta de Visão.

Os nossos limites são estabelecidos pelo alcance da nossa visão, pela sabedoria desenvolvida, pela determinação e fé empregadas.

O autor Stephen R. Covey (2004) afirma:

*“Ser proativo é mais do que tomar a iniciativa. É reconhecer que somos responsáveis pelas nossas próprias escolhas e que temos a liberdade de escolher com base em princípios e valores, mais do que em circunstâncias e condições. As pessoas proativas são agentes de mudança e escolhem não ser vítimas, não ser reativas, nem pôr a culpa nos outros.” (COVEY, 2004, p. 10)*

A virtude está no equilíbrio. Estabeleça seus objetivos legítimos, renove-se a cada dia, aproveite a viagem e rume firme para o alvo!

*“O segredo do sucesso é a constância de objetivo.” (Benjamim Disraeli)*

## BIBLIOGRAFIA

BERNARDINHO, *Transformando suor em ouro*. Rio de Janeiro: 2ª ed. Sextante, 2006.

COVEY, Stephen R. *Princípios essenciais das pessoas altamente eficazes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.